



TRANSIÇÃO ALIMENTAR: UMA ANÁLISE DOS PADRÕES ALIMENTARES EM DUAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO MADEIRA, AMAZONIA OCIDENTAL

Y. R.M.S. Gomes¹, T. A. Canela², D.F. de Oliveira³, R. de Almeida⁴, W.R. Bastos⁵

1– Mestranda do curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PGDRA) – Universidade Federal de Rondônia – CEP: 76801-059 – Porto Velho – RO – Brasil, Telefone: 55 (69) 99911-1818 – e-mail: (yararaphaella09@gmail.com)

2 – Graduado em Ciências Biológicas- Universidade Federal de Rondônia – CEP: 76801-059 - Porto Velho – RO – email: (tac84454847@gmail.com)

3 – Docente do Curso de Engenharia de Alimentos – Universidade Federal de Rondônia – 76801-974 - Ariquemes – RO – email: (debora.oliveira@unir.br)

4 – Docente do Curso de Química – Universidade Federal de Rondônia – CEP: 76801-059 - Porto Velho- RO. email: (ronaldoalmeida@unir.br)

5 – Docente do Curso de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Rondônia – CEP: 76801-059 - Porto Velho- RO. email: (bastoswr@unir.br)

RESUMO – Os ribeirinhos amazônicos, conhecidos pelo elevado consumo de peixe, tem apresentado mudança nos padrões alimentares, denominada transição alimentar. Este estudo teve como objetivo quantificar o consumo de peixe em duas comunidades ribeirinhas (São Carlos, RO, e Puruzinho, AM) e identificar proteínas substitutivas ao pescado. Foram entrevistados 35 participantes por meio de um questionário semiaberto. Os resultados mostraram que, em São Carlos, o peixe mais consumido é o Tambaqui (*Colossoma macropomum*) com 49% enquanto em Puruzinho, é o Jaraqui (*Semaprochilodus sp*) com 46%. A carne de frango é a proteína animal mais consumida nas duas comunidades, além de carne de caça e embutidos. Não houve diferença significativa ($p=0,68$) no consumo de peixe entre os sexos, nem correlação ($p=0,731$) com a idade. Observou-se que a transição alimentar pode ser influenciada pela oferta de alimentos nos comércios locais e por questões ambientais que afetam a disponibilidade dos recursos naturais, além das preferências alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: Ribeirinhos Amazônicos; Peixe; Padrão Alimentar.

ABSTRACT – The Amazonian riverine populations, known for their high fish consumption, have shown changes in their dietary patterns, a phenomenon known as the nutritional transition. This study aimed to quantify fish consumption in two riverine communities (São Carlos, RO, and Puruzinho, AM) and identify alternative protein sources to fish. Thirty-five participants were interviewed using a semi-structured questionnaire. The results showed that in São Carlos, the most consumed fish is Tambaqui (*Colossoma macropomum*) at 49%, while in Puruzinho, it is Jaraqui (*Semaprochilodus sp*) at 46%. Chicken is the most consumed animal protein in both communities, along with game meat and processed meats. No significant difference ($p=0.68$) was found in fish consumption between genders, nor was there a correlation ($p=0.731$) with age. It was observed that the nutritional transition may be influenced by food availability in local markets and by environmental issues affecting the availability of natural resources, in addition to food preferences.

KEYWORDS: Amazon Riverside; Fish; Dietary pattern.



1. INTRODUÇÃO

Os ribeirinhos amazônicos são conhecidos como populações tradicionais, vivem próximos dos rios e necessitam dos recursos naturais como fonte de renda e alimentos. Essas populações são consideradas os maiores consumidores de peixe da região Amazônica (Oliveira *et al.* 2010). Entretanto, tem se observado uma redução do consumo de peixes por essas populações, ocorrendo um fenômeno denominado transição alimentar. Este fenômeno em questão refere-se a uma mudança no padrão alimentar das comunidades, relacionada a novos alimentos inseridos na dieta, como os alimentos industrializados. Fatores como hábito alimentar da comunidade e preços elevados de produtos têm contribuído para a redução do consumo de pescado (Mangas *et al.* 2016).

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo quantificar o consumo de peixe em duas comunidades ribeirinhas no Rio Madeira (Amazônia Brasileira) e identificar quais proteínas estão substituindo o peixe na alimentação. Estudos desta natureza podem contribuir para conhecer o modo de vida atual da alimentação dos ribeirinhos, assim como subsidiar ações públicas na segurança alimentar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Aspectos éticos

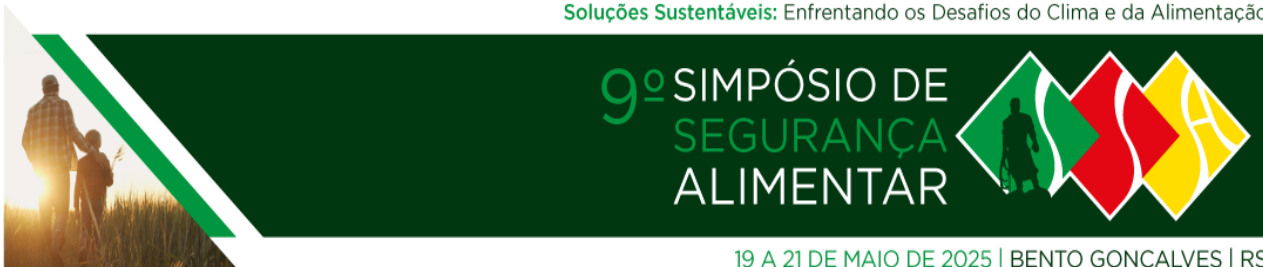
Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UNIR (Número do Parecer: 6.324.866). Somente participaram aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e cada participante recebeu uma via do documento.

2.2 Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Os dados foram coletados por meio de questionário sobre os dados alimentares da população, contendo perguntas abertas e fechadas. Nesse questionário haviam perguntas específicas sobre o consumo alimentar: espécies mais consumidas e quais proteínas estão sendo inseridas em substituição ao pescado. Para a análise estatística foi utilizado o software GraphPad Prism 8.0.1, sendo os testes de normalidade de Shapiro Wilk, de correlação Spearman e Mann Withney. Também foi utilizado o ambiente de programação R.

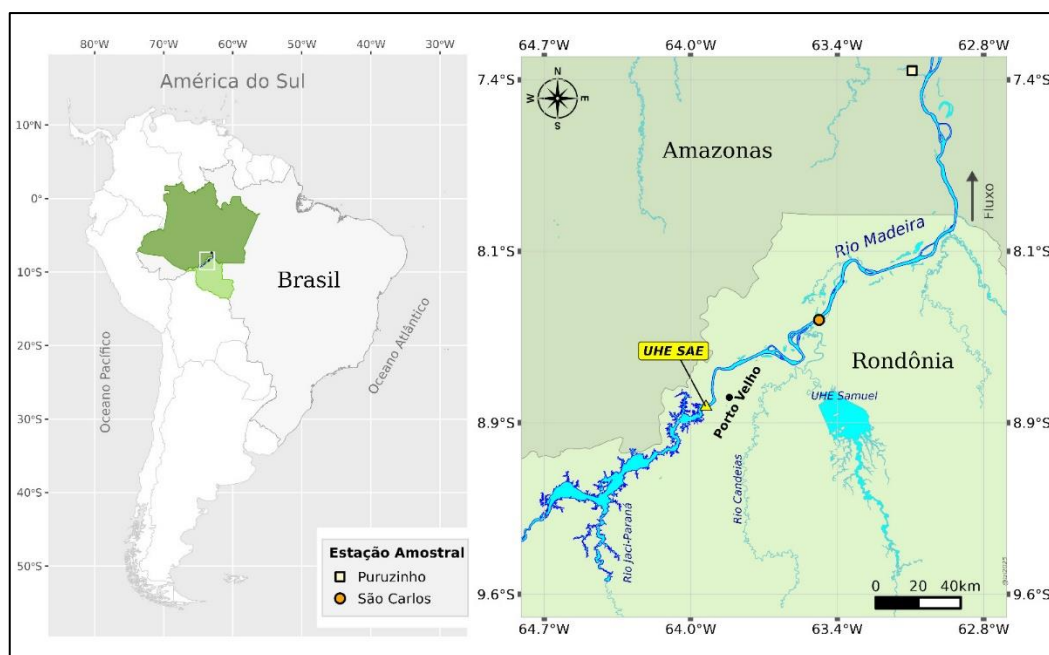
2.3 Área de estudo

Duas comunidades da Bacia do Rio Madeira estão envolvidas no estudo: São Carlos com 12 participantes, pertencente ao estado de Rondônia e o Puruzinho com 23 participantes, pertencente ao



estado do Amazonas, no Humaitá (Figura 1). Para chegar nessas localidades, barco ou rabeta (canoa pequena com motor de popa) é o único meio de transporte.

Figura 1. Mapa da área em estudo na Bacia do Rio Madeira entre os estados de Rondônia e Amazonas.



Fonte: Elaborado por Izidro F. de Sousa Filho no ambiente de programação R.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 35 ribeirinhos que aceitaram participar da pesquisa, 18 são mulheres (51%) e 17 são homens (49%), sendo na comunidade de São Carlos (RO) 9 homens e 3 mulheres, e na comunidade do Puruzinho (AM) sendo 8 homens e 15 mulheres.

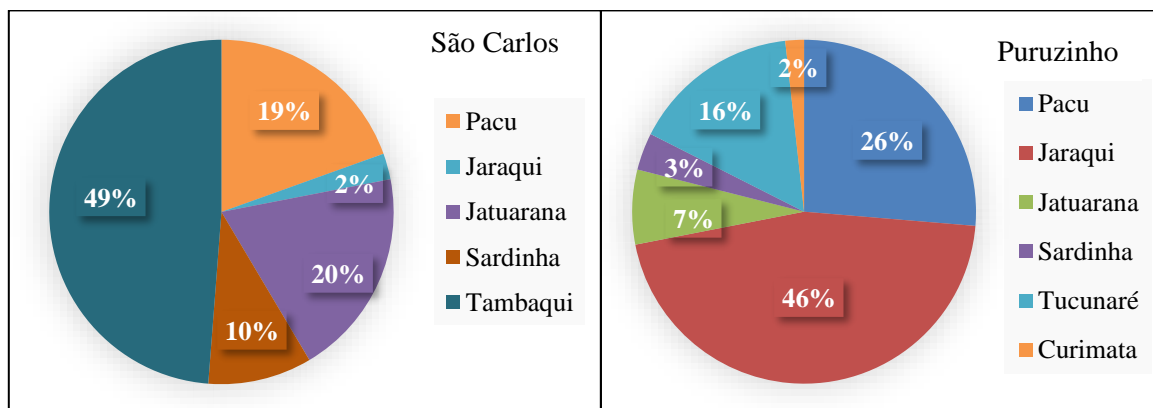
Para quantificar os peixes mais consumidos pelos ribeirinhos, foi realizado a frequência relativa (Figura 2). Os dados indicaram que o peixe mais consumido na comunidade de São Carlos é o Tambaqui (*Colossoma macropomum*) com 49%, enquanto no Puruzinho o mais consumido é o Jaraqui (*Semaprochilodus* sp) com 46%. O tambaqui consumido em São Carlos é o de cativeiro (produzido em tanques de piscicultura em Rondônia). Este distrito é 73,2km, próximo da cidade de Porto Velho, o que faz com que muitos deixem de pescar e prefiram ir até a cidade para comprar o peixe.

No Puruzinho foi observado que a atividade de pesca nos rios é mais frequente. A população consome mais peixe e o cardápio de pescado é mais diversificado. É uma comunidade mais isolada e que necessita dos recursos naturais disponíveis para sua subsistência. Conforme explicou Gama *et al.*



(2022), nas comunidades mais distantes da cidade é esperada uma alimentação baseada na pesca devido à dificuldade de acesso aos comércios.

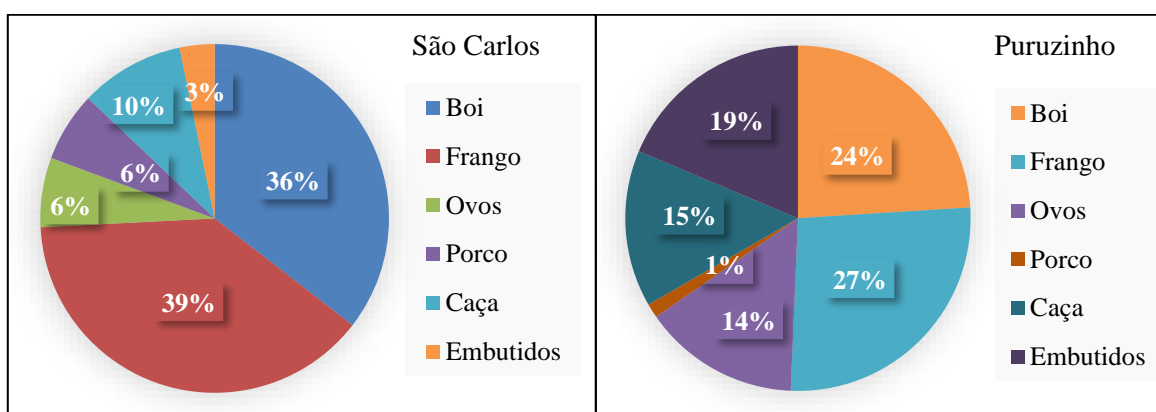
Figura 2. Frequência relativa das espécies de peixe mais consumidas nas duas localidades.



Fonte: Elaborado pela autora.

Contudo, outros tipos de carnes e proteínas de origem animal tem sido inserida na dieta dos ribeirinhos (Figura 3). Os dados indicaram que a carne de frango é a proteína animal mais consumida nas duas comunidades estudadas. Porém, também estão presentes produtos cárneos processados, a exemplo dos embutidos, chamados pelos ribeirinhos de “mistura”. A carne de caça também está presente na dieta dessas populações, sendo mais comum no Puruzinho.

Figura 3. Frequência de carne e/ou proteína de origem animal mais consumidas em substituição ao pescado nas duas localidades.



Fonte: Elaborado pela autora.

De maneira geral, o consumo semanal *per capita* de peixe em gramas nas duas comunidades é uma média de 1290 ± 740 (500 – 3000 g). Em São Carlos a média de consumo semanal de peixe é de 1250 ± 750 , o que sugere que o consumo de peixe nesta comunidade não é excessivamente baixo

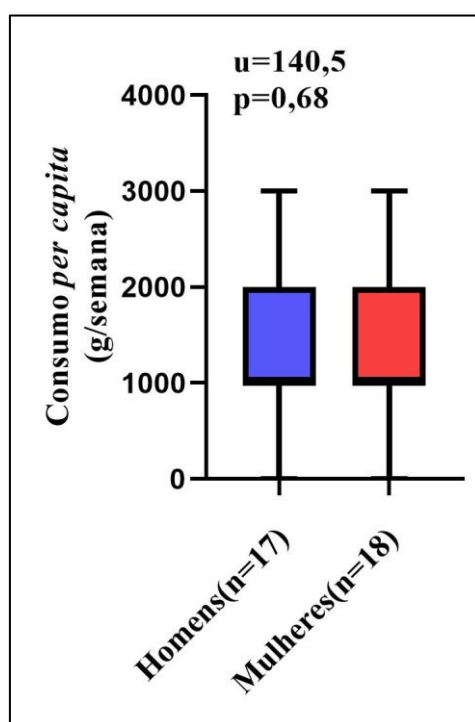


19 A 21 DE MAIO DE 2025 | BENTO GONÇALVES | RS

nem muito alto. No Puruzinho a média de consumo semanal de peixe é de 1330 ± 750 . Não houve uma diferença discrepante entre as comunidades e não foi observada uma diferença estatística significativa ($p=0,76$) entre São Carlos e o Puruzinho.

Comparando o consumo de pescado entre homens e mulheres (Figura 4), não houve diferença significativa ($p=0,68$), ou seja, não é possível afirmar que o consumo de peixe difere entre o sexo masculino e feminino. Já, no estudo de Feraco *et al.* (2024) foi observada diferença no comportamento alimentar entre homens e mulheres.

Figura 4. Relação de consumo de pescado (g/semana) com os sexos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Também não houve diferença significativa ($p=0,73$) e correlação quanto ao consumo de pescado e a idade ($r=-0,06$). Os dados mostraram que a idade não é um fator determinante para o consumo de pescado e outros fatores devem ser considerados devido a essa ausência de correlação, como: questões culturais ou socioeconômicas.

4. CONCLUSÕES

Os ribeirinhos do Baixo Madeira estão inserindo outras fontes de proteína na alimentação: frango, boi, ovos, caça, porco e processados, mas é o frango que está sendo mais consumido. A comunidade de São Carlos tem um fácil acesso para compra de outros alimentos. No Puruzinho a



atividade de pesca é mais frequente pela disponibilidade do recurso, porém na dieta deles também foi visto a presença de outras proteínas. Assim, observou-se uma transição alimentar nessas localidades que pode ser devido a oferta de alimentos por comércios locais. Questões ambientais, como o período de seca, podem dificultar a disponibilidade dos recursos naturais, tornando o acesso mais difícil. Assim, os programas de assistência do governo, como o Bolsa Família desempenham um papel importante pois pode proporcionar aos ribeirinhos mais opções alimentares. Portanto a preferência alimentar dos moradores pode influenciar nesta mudança.

5. AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo apoio financeiro à realização desta pesquisa (Processos CNPq No. 408160/2022-5; SAE/FECD No. CT.GS.518.2018 e ao Izidro F. de Sousa Filho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERACO, A., GORINI, S. CAMAJANI, E. FILARDI, T. KARAV, S. CAVA, E. STROLLO, R. PADUA, E. CAPRIO, M. ARMANI, A. LOMBARDO, M. Gender differences in dietary patterns and physical activity: an insight with principal component analysis (PCA). *Journal of Translational Medicine*, v. 22, n. 1, 18 dez. 2024.

GAMA, A. S. M. CORONA, L.P. TAVARES, B. M. SECOLI, S. R. Padrões de consumo alimentar nas comunidades ribeirinhas da região do médio rio Solimões - Amazonas - Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 7, p. 2609–2620, 2022.

MANGAS, F. P., REBELLO, F. K., SANTOS, M. A. S., MARTINS, C. M. Caracterização do perfil dos consumidores de peixe no município de Belém, estado do Pará, Brasil. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 9(4), 839-857, 2016.

OLIVEIRA, R. C.; DÓREA, J. G.; BERNARDI, J. V. E. BASTOS, W.R.; ALMEIDA, R. MANZATTO, A.G. Fish consumption by traditional subsistence villagers of the Rio Madeira (Amazon): impact on hair mercury. *Annals of Human Biology*, v. 37, n. 5, p. 629–642, 2010.